



## CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar  
Secretaria de Documentação  
Equipe de Documentação do Legislativo

### JUSTIFICATIVA - PL 0187/2023

O início de 2023 tem sido marcado por trágicos episódios de violência nas escolas de todo o Brasil. No município de São Paulo, uma professora de 71 anos, foi assassinada por um aluno de 13 anos a facadas, na Escola Estadual Thomazia Montoro. O estudante que cometeu o crime deixou uma carta para a família, na qual fazia menção ao bullying que sofria e aos seus sentimentos de tristeza e ódio.

Muito embora a questão da segurança seja um ponto importante para o debate sobre as causas e remédios para situações como essa, é preciso manter em mente que não se trata *apenas* de uma questão de segurança. Situações como essa podem ser prevenidas através de uma série de ações, dentre as quais destaca-se, aqui, o cuidado com a saúde mental.

É sabido que a pandemia trouxe uma piora considerável nos índices de depressão e ansiedade a nível global. E pesquisas indicam que o Brasil é o país mais ansioso do globo. Não é um grande salto, portanto, imaginar que crianças e adolescentes possam, assim como adultos e idosos, sofrer de transtornos mentais e demandar, também, atenção e cuidado.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em 2019, 14% dos adolescentes do mundo viviam com algum transtorno mental. São diversas as causas, mas estudos apontam que o “abuso sexual infantil e a vitimização por bullying são as principais causas da depressão. Desigualdades sociais e econômicas, emergências de saúde pública, guerra e crise climática estão entre as ameaças estruturais globais à saúde mental. A depressão e a ansiedade aumentaram mais de 25% apenas no primeiro ano da pandemia”[1].

Segundo o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, a boa saúde mental não apenas se traduz em boa saúde física, como possui vínculos inextricáveis com a saúde pública, os direitos humanos e o desenvolvimento socioeconômico. Ainda, destacamos, percebe-se, com os trágicos episódios recentes, que há um vínculo entre a saúde mental e a segurança pública.

Importante mencionar que, de acordo com a OPAS, “mesmo antes da pandemia de COVID-19, apenas uma pequena fração das pessoas necessitadas tinha acesso a cuidados de saúde mental eficazes, acessíveis e de qualidade. Por exemplo, 71% das pessoas com psicose em todo o mundo não acessam serviços de saúde mental. Enquanto 70% das pessoas com psicose são tratadas em países de alta renda, apenas 12% das pessoas com essa condição recebem cuidados de saúde mental em países de baixa renda”. [2]

Para buscar atender a demanda por atenção à saúde mental da população do município como um todo, este vereador apresentou, em 2021, o programa Mente Saudável, que se positivou na forma da Lei Municipal nº 17.712, de 9 de novembro de 2021. Entretanto, os fatos recentes demonstram que é preciso conferir especial atenção aos estudantes e demais frequentadores dos estabelecimentos de ensino. Daí a necessidade do presente projeto.

É preciso lembrar, também, que todos os 194 Estados Membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) assinaram o Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013-2030[3], que institui metas globais de cuidados com a saúde mental. O Plano traz como princípios a cobertura universal de saúde; o foco nos direitos humanos; a prática baseada em evidências; o cuidado que leva em consideração todos os estágios de vida (“life course approach”); o tratamento multissetorial ao tema; e o empoderamento de pessoas em situação de risco para que participem do debate público sobre o tema.

Em 2022, a OMS divulgou relatório mundial de saúde mental[4], que chamou a atenção para a insuficiência do cumprimento das metas do plano até o momento, e estabeleceu três diretrizes principais, em harmonia com o Plano, para a promoção de mudanças na área. São elas: 1. Aprofundar o valor e o compromisso que damos à saúde mental; 2. Reorganizar os entornos que influenciam a saúde mental, incluindo lares, comunidades, escolas, locais de trabalho, serviços de saúde, etc.; e 3. Reforçar a atenção à saúde mental mudando os lugares, modalidades e pessoas que oferecem e recebem os serviços. Verifica-se, portanto, que a atenção à saúde mental nos ambientes escolares está inserida entre as ações prioritárias propostas pela OMS tanto no Plano, quanto no Relatório publicado em 2022.

Note-se que os indicadores elencados pelo Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013-2030 são: a existência de políticas públicas, leis e planos de ação; a avaliação da demanda, identificando-se a proporção de pessoas com transtornos mentais que buscarem o serviço no período de 12 meses; a quantidade de serviços para a comunidade e a existência de um sistema para a integração da saúde mental como medida de atenção básica; a quantidade de programas voltados tanto para a promoção da saúde mental quanto para a prevenção de transtornos; a prevenção de suicídios, mediante avaliação da taxa de mortalidade por suicídio a cada 100.000 pessoas; a existência de sistemas voltados para o cuidado em situações de emergência ou desastres; a existência de sistemas de informação para a análise de indicadores previamente estabelecidos em forma de relatórios bianuais; e a quantidade de artigos publicados a respeito da pesquisa sobre saúde mental.

Em 2022, a OPAS lançou o manual “Promovendo o bem-estar e a saúde mental nas escolas” para a promoção da saúde mental nas escolas primárias, outro material relevante para o debate e elaboração de um plano de ação sobre o tema. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), “quase metade dos problemas de saúde mental nas Américas começa durante a infância. Por isso, a Organização Pan-Americana da Saúde, Opas, lançou uma ferramenta inovadora para educadores de escolas primárias”[5].

O manual foi elaborado para o auto treinamento de professores, bem como para a difusão de informação a respeito do tema. No material, a entidade afirma que o aprendizado sobre a saúde mental no ambiente escolar é importante para a compreensão de como otimizar e manter a boa saúde mental; compreender os distúrbios mentais e seus tratamentos; diminuir o estigma; e promover a eficiência da busca por ajuda através da identificação de situações em que se deve buscar ajuda, e os locais onde essa ajuda é oferecida, do desenvolvimento de habilidades para a promoção do autocuidado, e a compreensão sobre como obter cuidados significativos.

Muito embora esse manual tenha como foco o treinamento de professores, é preciso notar que, na conjuntura atual, não seria viável exigir desses profissionais o cumprimento de mais uma função, inclusive tendo em vista os limites das competências inerentes ao exercício da função, legalmente estabelecidos.

A atenção com a saúde mental é importante não apenas para prevenir casos como o da Escola Thomazia Montoro, em que o agressor era um aluno de 13 anos, como também para apoiar principalmente crianças e adolescentes em situações de estresse ocasionadas por ocorrências como esta.

É preciso lembrar, ainda, que casos como esse não são completamente isolados, tendo em vista a influência que a internet, entre outros, pode exercer sobre as crianças e adolescentes. Em Blumenau, onde houve um ataque a machadinha que levou à morte de 4 crianças com idades entre 4 e 7 anos, o agressor não pertencia, aparentemente, à comunidade escolar. Porém, as crianças que presenciaram o ataque, e toda a comunidade envolvida, precisaria de acompanhamento psicológico, tendo em vista a gravidade da situação.

Em 2019, no município de Suzano, SP, um adolescente e um homem vitimaram mais de 15 pessoas, totalizando 5 alunos e 2 funcionárias mortas, e 11 feridos. No Rio de Janeiro, no Realengo, em 2011, um aluno de 23 anos invadiu a escola e matou 1 adolescentes e feriu mais 12 pessoas. Verifique-se aqui que a presente proposição não se limita às escolas e nem a crianças e adolescentes, mas pretende atingir um público mais amplo, contemplando toda a rede municipal de ensino.

Após os ataques recentes de 2023, uma série de ocorrências semelhantes vêm sendo registradas em todo o país. Circulam pelas redes sociais e meios de comunicação desde lista de

supostos estados e escolas onde os ataques poderiam acontecer, até datas em que supostamente ocorreriam ataques em massa, além de perfis de supostos agressores. Ainda, nos dias 11 e 12 de março de 2023, o setor de inteligência da Polícia Civil “frustrou dezenas de possíveis atos violentos em escolas”. No dia 5/4, a Guarda Civil Metropolitana (GCM) de São Paulo apreendeu um adolescente de 12 anos com um canivete e uma máscara de palhaço na Escola Municipal de Ensino Fundamental Primo Pascoli Melare, na Brasilândia, zona norte da capital. Portanto, verifica-se a universalidade do problema e, assim, da demanda pelo serviço em tela.

Recorde-se que, embora já exista uma lei que prevê a atenção psicopedagógica na rede municipal de ensino (Lei nº 15.719/2013), esta tem como objetivo “diagnosticar, intervir e prevenir problemas de aprendizagem”, enquanto que a presente propositura se distingue ao ampliar o oferecimento do atendimento a toda a rede de ensino, e ao ter como enfoque a saúde mental desta parcela da população, e não o aprendizado em si.

Quanto à Lei municipal nº 15.960/2014, sua proposta é mais restrita do que a ora apresentada, e traz a possibilidade de onerar demasiadamente a equipe escolar em termos de atribuições. Ainda, não institui a obrigatoriedade de que haja um psicólogo em todas as unidades da rede.

Desse modo, tendo em consideração as recentes ocorrências; a piora global dos índices de saúde mental no período pós-pandemia; o medo que os pais enfrentam deixando seus filhos nas escolas; bem como a apreensão dos próprios estudantes; e considerando que a prevenção de casos de violência não se baseia meramente na segurança física, como também na segurança socioeconômica, no acesso a serviços, na existência de redes de apoio e na atenção à saúde mental, conto com o apoio dos Nobres Pares.

[1] [OMS publica Relatório Mundial de Saúde Mental \(forumdents.org\)](#).e [COVID-19 pandemic triggers 25% increase in prevalence of anxiety and depression worldwide \(who.int\)](#).

[2] [Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](#).

[3] [Mental Health Action Plan 2013-2030 flyer: what Member States can do \(who.int\)](#).

[4] [World mental health report: Transforming mental health for all \(who.int\)](#).

[5] [Opas lança manual para promover saúde mental nas escolas primárias | ONU News.](#)”

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 20/04/2023, p. 412

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site [www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br).